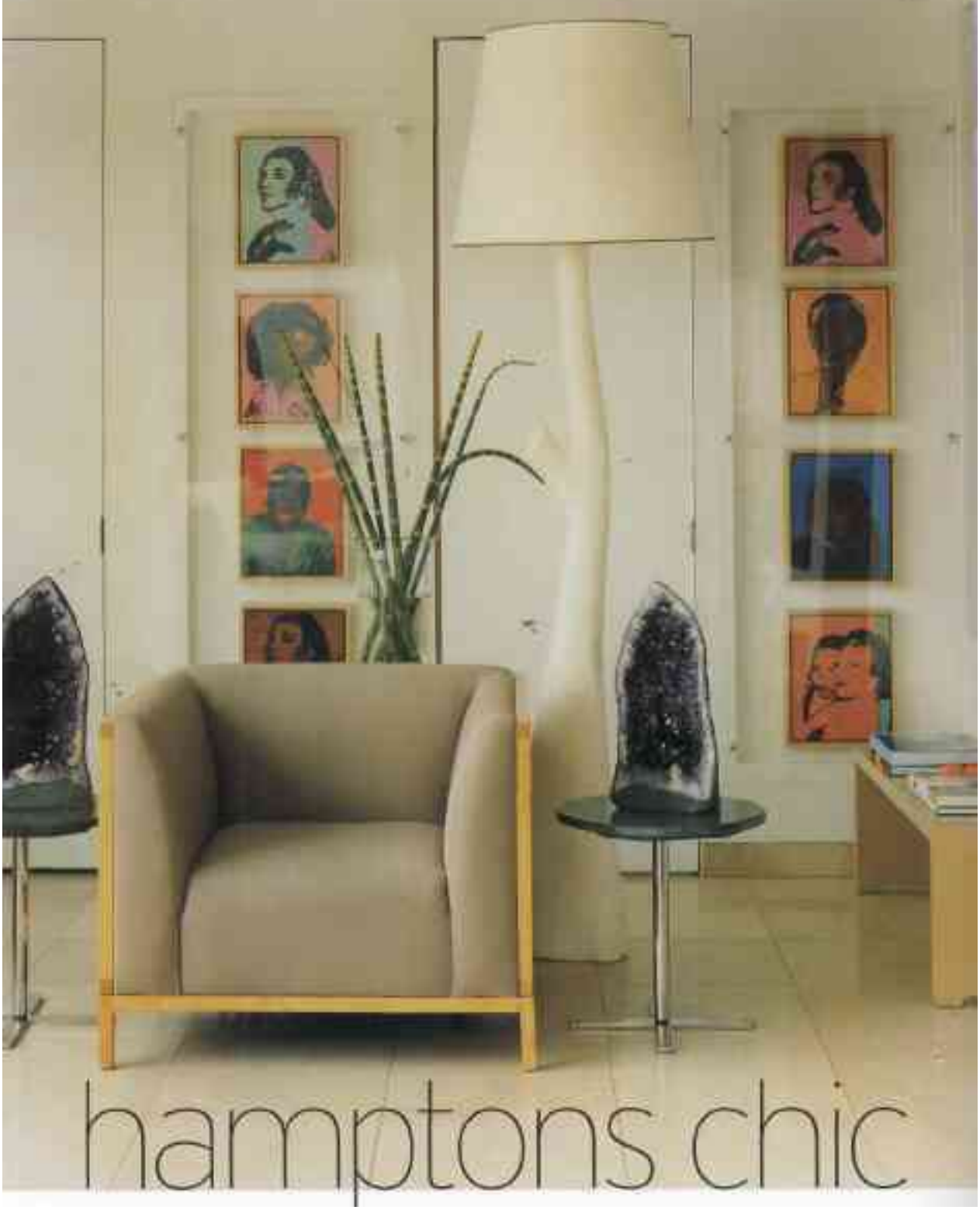

# hamptons chic

Eterna musa de Andy Warhol, Jane Holzer transformou sua *casa* de veraneio, em South Hampton, num templo moderno que abriga coleção de arte contemporânea e seu estilo inconfundível

POR DANNIEL RANGEL FOTOS DOUGLAS FRIEDMANN

**Obra de respeito.** As telas de **Thomas Ruff** e **Richard Prince** ganham uma atmosfera mais intimista com o acender das luzes equilibradas em braços de lustre italiano. Na página ao lado, o ambiente tem visual clean, contido pela composição Ladies and Gentleman, de **Andy Warhol**. Em primeiro plano, cadeira revestida de couro e almofadas modernistas. Sobre elas, amadeirados brasileiros

O ESTILO INCONFUNDÍVEL, CHIQUE E AVANT-GARDE, NÃO É NENHUMA NOVIDADE. HÁ ALGUMAS EDIÇÕES, Jane Holzer abriu as portas do seu pied-à-terre em Palm Beach, exibindo em Casa *Vogue* a eclética - e inusitada - coleção de arte contemporânea, permeada por seu legado de eterna musa de Andy Warhol. Mas é claro que todos os mimos frutificados desse caso de amor com as artes jamais caberia num único endereço. E aqui está Baby Jane de novo, recebendo em seu endereço de veraneio de South Hampton - refugio de milionários, celebridades e artistas, onde ela passa a maior parte do verão do Hemisfério Norte. Uma rápida olhadela pelo espaço e logo se percebe o reflexo elegante da personalidade da anfitriã, com traços marcantes do chamado bigger than life, mesmo estilo que encantou o fotógrafo David Bailey e o escritor e jornalista Tom Wolf, nos anos dourados da pop art. Em sua porção colecionadora-empreendedora, Jane encontrou um lugar ao sol no badaladíssimo circuito Big Apple, destacando-se como a única estrela de Warhol que foi além dos 15 minutos de fama.

**Translúcido.** A mesa transparente faz par com as cadeiras de **Charles Hollis Jones.** Na parede, obra *Pronvinz Yunan, China,* de **Thomas Struth.** Ao lado, a escada conduz ao segundo piso, pontuada por quadros da série Rocks *on the Beach,* de **Warhol, Gerhard Richter e Eneas Capalbo,** que assina a simples **Jane Holzer**

O lar de férias, comprado por telefone em 1997, em Long Island, passou por uma completa restauração e, claro, decoração cuidadosa. "Essa foi a melhor fase", lembra Jane. Entregue pessoalmente ao trabalho de escolher o mobiliário para compor a ambientação que contracenaria com a sua coleção, ela justifica a ausência de um decorador com o tom que lhe é peculiar, sem rodeios: "Por que precisaria de um? Tenho um incrível acervo de arte e móveis assinados."
As palavras materializam-se pela casa, marcada por um puritanismo traduzido no branco absoluto que domina a cena, rasgada quase que instantaneamente pelos clássicos de Mies van der Rohe, Samuel Marx e Paul Frank. No centro do living, a *Vênus* de Warhol nunca pareceu tão gigantesca. Os olhos percorrem por outros coloridos impressos em telas espalhadas pelos cômodos. Na sala de jantar, a transparência pós-moderna de Charles Hollis Jones contrapõe-se à floresta verde e bruta, retratada na obra de Thomas Struth. No estar anexo, as mesas desenhadas por Samuel Marx são cercadas pelas cadeiras Lily, de Estelle e Erwin Laverne. O arremate fica por conta da colagem de Cristopher Markos.

Curvilíneas, quase sensuais, as peças transmitem um ar sofisticado e intrigante. Fora da métrica, porém dentro da rima, o azul-marinho estende-se pela piscina inerte captada pelas lentes de Andréa Gursky. A passos largos, entre pinceladas de Andreas Serrano, Tim Noble, Lisa Yuskavage e Thomas Ruff, aparecem os quartos, meticulosamente arrumados, com suas camas exageradas, brancas e convidativas. O casarão dos anos 50 por pouco não se tornou um exemplo da neo-arquitetura. Mas, a tempo, o amigo e arquiteto Francis Fleetwood a convenceu de preservar os contornos vintage. Opção acertada. A revolução deixou os campos externos praticamente irretocáveis, com uma pequena readequação paisagística, para invadir os interiores.
Descrito por ela como um "pedaço do paraíso", imagina-se, então, um local recluso, cheio de tranqüilidade. Conclusão precipitada, levando em conta o gosto de Baby Jane pelas festas que vive planejando. Ela dedilha suavemente os longos cabelos loiros e só depois de admirar os arredores conclui: "Continuo vivendo o momento, e o melhor momento é aquele que ainda está por vir".

**E Deus criou a mulher.** No quarto, a parede de branco é quebrada pela foto lúdica de **Thomas Ruff**, nudes FTOS. Perto da cama, as cadeiras de **Samuel Mars**, a cadeira de **William Holmes** e o banco de **Paul Frank**. Na página ao lado, o salão tem clay beds assinadas por **Mies van der Rohe**, perfeitas para descansar e ficar de **Andy Warhol**

**Água-viva.** À beira da piscina, a predominância do branco divide a preferência com o verde, que se espalha por toda a área externa. Na página ao lado, o terraço desfila aconchego e formas sóbrias, com mobiliário e arranjos simétricos

Fonte: Casa Vogue Brasil, a. 30, n. 255, p. 150-157, nov. 2006.